

A trajetória de mudança dos pronomes 'tu' e 'você' em Santa Catarina: análise de cartas pessoais (1880-1990)

The trajectory of the pronouns 'tu' and 'você' change in Santa Catarina:
analysis of personal letters (1880-1990)

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v5iEspecial.26660>

Izete Lehmkuhl Coelho

Fez curso de graduação em Letras-Português pela UFSC, mestrado em Literatura e doutorado em Linguística pela mesma Instituição. Desenvolveu estudos de Pós-doutorado em Linguística na UNICAMP, sob a supervisão de Mary Kato, e na UFRJ, sob a supervisão de Célia Lopes. É professora aposentada da UFSC e professora voluntária do PPGL da UFSC, atuando na área de Sociolinguística e Dialectologia. Atualmente, desenvolve projeto sobre a trajetória de mudança do sistema pronominal do português catarinense.

E-mail: izete.lehmkuhl.coelho@ufsc.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6865-6004>

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é mapear os pronomes de segunda pessoa do singular (*tu* e *você*) na posição de sujeito em 420 cartas pessoais escritas por catarinenses entre 1880 e 1990. A discussão teórica aqui proposta é amparada na Sociolinguística Histórica (cf. CONDE SILVESTRE, 2007), a qual se fundamenta nos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (cf. WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 1994). Considerando-se o universo dessas amostras, algumas tendências podem ser apontadas: (i) nas amostras de cartas escritas no século XIX e no início do século XX (1870-1940), predominam o uso de *tu*, e nas amostras da segunda metade do século XX (1950-1990) há variação entre *tu* e *você*, e essa distribuição parece mostrar alguma correlação com os diferentes pronomes e a sócio-história da cidade de Florianópolis; (ii) o pronome *tu* é majoritariamente associado a sujeitos nulos, enquanto o pronome *você* é majoritariamente associado a sujeitos expressos; (iii) o uso de *tu* parece estar correlacionado a cartas de teor mais pessoal, ao passo que o uso de *você* parece estar correlacionado a cartas de teor mais profissional. Os resultados da análise desses pronomes em cartas pessoais indicam que a implementação do *você* se dá muito lentamente em território catarinense, concorrendo com o pronome latino *tu*, ainda muito frequente na fala.

Palavras-chave: Pronomes *tu* e *você*. Sujeito. Cartas pessoais. Santa Catarina. Diacronia; Sociolinguística Histórica.

ABSTRACT

The main objective of this paper is to map the second person singular personal pronoun (*tu* and *você*) as subject in 420 personal letters written by catarinenses between 1880 and 1990. The theoretical background in this study is based on the Sociohistorical Linguistics (cf. CONDE SILVESTRE, 2007) and on The Variation and Change Theory (cf. WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 1994). Considering the samples of this study, some tendencies may be pointed out: (1) in the letter samples of the 19th and the beginning of the 20th centuries (1870-1940), the use of the pronoun *tu* predominated whereas in the letter samples of the second half of the 20th century (1950-1990), there is variation between the pronouns *tu* and *você*, which seems to suggest some correlation between these different pronouns and the social-history of the city of Florianópolis; (ii) the pronoun *tu* is frequently associated to null subjects, whereas the pronoun *você* is frequently associated to expressed subjects; (iii)

the use of the pronoun *tu* seems to be related to personal letters while the use of the pronoun *você* seems to be related to professional letters. The results of the analysis of these pronouns use in personal letters indicate that the occurrence of the pronoun *você* has taken place slowly in the state of Santa Catarina, appearing together with the Latin pronoun *tu*, still very frequent in the speech.

Keywords: Pronouns *tu* and *você*. Subject. Personal letters. Santa Catarina. Diachronic. Sociohistorical Linguistics.

Introdução

Não podemos falar em mudança do sistema de tratamento no Brasil sem nos reportarmos aos textos pioneiros da homenageada deste volume, Célia Regina Lopes, e ao tratamento criterioso que ela dá à pesquisa histórica, desvelada em sua extensa e importante obra. Célia foi pioneira ao tratar da implementação do *você* no quadro pronominal do Português do Brasil. Seu legado abriu diversas frentes de trabalho para um grupo de orientandos da UFRJ que começou a investigar a escrita do sudeste de sincronias passadas e para a pesquisa histórica naquela instituição e em outras regiões e instituições brasileiras, a exemplo das pesquisas que fazemos na UFSC sobre a escrita de Santa Catarina.

Com o propósito de mapear os pronomes de segunda pessoa do singular (*tu* e *você*) na posição de sujeito em seis amostras de cartas pessoais escritas por catarinenses entre os anos 1880 e 1990, pretendemos apresentar neste artigo uma descrição de alguns processos de variação e mudança que esses pronomes sofreram no curso do tempo. Essa análise parte de trabalhos realizados pelo grupo da UFRJ sobre o pronome de tratamento em regiões do sudeste e do nordeste brasileiros, mais especificamente dos trabalhos que utilizaram cartas pessoais pertencentes aos *corpora* do projeto *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB), coordenado pelo professor Ataliba de Castilho, em âmbito nacional.

Muitos dos trabalhos realizados sobre o pronome de tratamento na escrita catarinense em sincronias passadas (COELHO; GÖRSKI, 2011; NUNES DE SOUZA, 2011; NUNES DE SOUZA, 2015; NUNES DE SOUZA; COELHO, 2013 e 2015; GRANDO, 2016; LOPES *et. al.*, 2018; COELHO; NUNES DE SOUZA, no prelo; entre outros) já mostraram variação entre os pronomes *tu* e *você* no último quartel do século XX, indicando uma diferença de uso relacionada especialmente ao interlocutor, ao tema das cartas e à etnia colonizadora. Esse uso variado se reflete nos exemplos a seguir, extraídos de cartas pessoais catarinenses escritas em diferentes épocas.

- (1) *Desejo muito que me **faças** um sacrifício de amigo, ao menos com a quantia de vinte mil réis. Tenho tido grandes saudades da nossa convivência, tão consoladora e tão nobre. **Aparece** que tenho uns trabalhos para mostrar-te. (Amostra Cruz e Sousa, década de 1890).*
- (2) *Enfim **cumpriste** com o que **prometeste**. No momento em que a recebi fiquei satisfeítíssima mas quando abri e comecei a lê-la fiquei muito triste porque notei que o que me **dedicas** não é amor mas apenas amizade. (Amostra Vale, década de 1960).*

- (3) *Recebi sua carta – explicando também seu silêncio grande. Depois seu livro. Eu o li imediatamente e quero dizer-lhe que me surpreendeu totalmente (o tema) pois nada, nada sabia sobre o fascinante viver de PJ em nossa terra. Como **você** soube situá-lo numa Lages que eu desconhecia – tão próspera e simpática. **Você** foi mais uma vez magistral.* (Amostra Maura de Senna, década de 1970).
- (4) *Sobre o telefonema que **passaste** sábado, não **precisaria** te-lo feito. Ficou parecendo que **querias** prevenir algum telefone meu [...] Quando lhe telefonei nesta terça-feira, e perguntei se **tinhas** saido, **poderias** ter faldo [sic] a verdade. Não **precisa** ficar preocupada em ir festas ou qualquer outra coisa, principalmente quando as intensões são boas.* (Amostra Medeiros, década de 1980).
- (5) *É surpreendente como **você**, numa estada tão curta, **aprendeu** tanto sobre nós: o sul e sua literatura, as referências históricas, a imagem de Ilha do Desterro (...) Merci, merci, obrigado por teu amor, pois só com amor pode-se fazer um texto assim. Prometo: **terás** o que traduzir em 1992...* (Amostra Harry Laus, década de 1980).
- (6) *Bela, desejo a **você** entendimento e alegria frente coisas que não podemos lutar... Mas ainda lhe desejo mais, coragem e vontade firme na superação de todos os obstáculos.* (Amostra Monguilhott, década de 1990).

Estudos sincrônicos com base em dados de entrevistas orais (cf. RAMOS, 1989; LOREGIAN, 1996; LOREGIAN-PENKAL, 2004; ROCHA, 2012; DAVET, 2013; entre outros) atestam, desde a década 1980, variação entre os pronomes de segunda pessoa do singular *tu* e *você* em Santa Catarina. Ramos (1989) focaliza a *avaliação* das formas pronominais que concorrem pela expressão da segunda pessoa do singular na cidade de Florianópolis, Loregian (1996) e Loregian-Penkhal (2004) descrevem a distribuição do *uso* de *tu* e *você* em quatro cidades catarinenses: Florianópolis, Lages, Chapecó e Blumenau, à luz das amostras de entrevistas orais que compõem o banco de dados do projeto Varsul (Variação Linguística da Região Sul do Brasil), Rocha (2012) retoma os resultados de Loregian-Penkhal de Florianópolis, acrescentando à discussão uma amostra de entrevistas orais realizadas em diferentes localidades de Florianópolis, durante a década de 2010, Davet (2013) utiliza as diferentes amostras para investigar a variação na concordância verbal de segunda pessoa, com vistas a uma discussão sobre a identidade do manezinho.

Frequentemente, ouvimos julgamentos de “certo” e “errado”, “feio” e “bonito” aos pronomes *tu* e *você* e ao pronome *tu* em sua combinação com a forma flexional do verbo que o acompanha

(*foste/fosse/foi*). Esses julgamentos são recorrentes e já foram atestados no estudo de Ramos realizado na década de 1980. A autora, ao questionar 36 informantes, nascidos e residentes em áreas urbanas de Florianópolis, acerca de suas atitudes a respeito dos pronomes *tu* e *você*, constata que os informantes avaliam o pronome *tu* de modo variado, como *íntimo*, *familiar*, *dos ilhéus*, *informal* e *coloquial*, e ao mesmo tempo como *rude* e *desrespeitoso*. Já à forma *você* os valores atribuídos são compreendidos como positivos ou neutros, como *influência de fora*, *bonito*, *correto*, *educado*, *formal*, *distante*, entre outros.

Também Rocha (2012) conduziu seus estudos fazendo testes e utilizando respostas dos entrevistados, em geral manezinhos, sobre as escolhas conscientes (ou semiconscientes) desses pronomes. Quando questionados pela autora sobre qual forma seria mais bonita, 11% dos informantes escolheram *tu*, 40,1% escolheram *você*, 28% escolheram *senhor* e 12% disseram que nenhuma das formas seria a mais bonita. Entretanto, quando questionados sobre as formas pronominais feias ou ruins 34% responderam que era *tu*, apenas 3,9% a forma *você* e 60% nenhuma.

As atitudes encontradas nos resultados dos trabalhos de Ramos (1989) e Rocha (2012) revelam o prestígio da forma *você* e certo estigma atribuído a *tu*. Por outro lado, os trabalhos de descrição revelam que o *tu* é o pronome mais produtivo em território catarinense. Uso e avaliação, portanto, parecem estar trilhando caminhos opostos. Daí a importância de se buscar entender os fatores que estão correlacionados com o fenômeno linguístico em variação e mudança em cada um dos tempos.

Esse quadro abre algumas questões que queremos investigar neste trabalho:

- 1) Quais fatores linguísticos estariam atuando na distribuição dos pronomes *tu* e *você* no curso do tempo?
- 2) O que a história social aponta com relação à entrada da nova forma *você*?
- 3) É possível dizer que o pronome *você* já se implementou na escrita catarinense no final do século XX?

Para responder a essas questões trazemos resultados de descrição dos pronomes de tratamento (cf. NUNES DE SOUZA, 2015; GRANDO, 2016; VANELLI E SILVA, 2018; MARCELINO; REIS DE AQUINO, 2019; GOUVEIA, 2019; COELHO; NUNES DE SOUZA, no prelo)¹, em cartas pessoais catarinenses extraídas do projeto PHPB em Santa Catarina (PHPB-SC), com o propósito de

¹ Quero agradecer aos meus (ex)orientados que aceitaram o desafio de investigar as formas de tratamento em cartas pessoais escritas por catarinenses: Christiane Maria Nunes de Souza, Vanessa Grando, Helena Gouveia, Natália Vanelli e Silva, Karyna Marcelino e Nataniel Reis de Aquino. Em especial, à Christiane Maria Nunes de Souza, parceira de tantos trabalhos em coautoria. Sem os resultados das análises empíricas que eles desenvolveram – sempre com muita seriedade – não teria chegado à trajetória de mudança dos pronomes de segunda pessoa em Santa Catarina aqui proposta.

traçar a trajetória de mudança dos pronomes *tu* e *você* entre os anos de 1880 e 1990. Nossa expectativa é de que as cartas pessoais revelem que a forma nova *você* é implementada muito tardiamente nessa localidade, depois da década de 1950, *encontrando-se em plena variação com tu nas cartas do final do século XX*.

A investigação aqui proposta é amparada na Sociolinguística Histórica (cf. CONDE SILVESTRE, 2007), a qual se fundamenta nos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (cf. WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 1994). Procuramos, assim, compreender e explicar processos de variação e mudança em documentos escritos de sincronias passadas, que abrangem diferentes momentos dos séculos XIX e XX. Assumimos, em particular, alguns pressupostos: (i) a variação é um fenômeno inerente às línguas; (ii) a mudança linguística é gradual; (iii) a implementação da mudança linguística se dá a partir de seu encaixamento no sistema linguístico e social; (iv) métodos quantitativos podem ajudar a explicar a variação e a mudança linguística.

Este trabalho é conduzido da seguinte maneira. Inicialmente, na Seção 2, é apresentado o percurso de mudança da entrada do *você* ao longo dos séculos XIX e XX em seis localidades brasileiras, três pertencentes à região do nordeste, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, e três pertencentes à região do sudeste, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Na Seção 3, descrevemos a variação dos pronomes de segunda pessoa do singular (*tu* e *você*) em 420 cartas pessoais escritas por catarinenses. Fechamos o artigo, na Seção 4, trazendo algumas generalizações sobre a implementação do *você* em Santa Catarina.

1. O quadro dos pronomes de tratamento na escrita brasileira

A história da pronominalização do *você* no português brasileiro foi tratada inicialmente pelo grupo coordenado por Célia Regina Lopes na UFRJ, a partir de missivas cariocas. Lopes (2008; 2009) apresenta um percurso de gramaticalização de *vossa mercê* > *você*, argumentando que na história de formação desse novo pronome *você* o que está em jogo é um processo de mudança categorial – de forma nominal para forma pronominal – processo observado gradualmente na produção escrita setecentista, oitocentista e novecentista do português.

Ao analisar cartas oficiais e não oficiais setecentistas, escritas no Rio de Janeiro colonial, sua orientanda Márcia Rumeu na dissertação de mestrado defendida em 2004 encontrou um uso majoritário de *você* (94% dos casos) como uma estratégia utilizada nas relações assimétricas, de cortesia descendente (de superior para inferior), alternando-se nesse caso com as formas nominais *vossa mercê* e *senhor/senhora*. Já nas relações simétricas *tu* é o pronome de uso majoritário e o *você* aparece apenas em

6% dos casos. Esses resultados levam a pensar que o pronome *você* na segunda metade do século XVIII possivelmente era avaliado como uma forma desrespeitosa.

Ao analisar cartas oitocentistas do Rio de Janeiro imperial, a autora já encontrou uma mudança considerável das estratégias relacionadas ao *você* que passa a ser usado nas relações simétricas, entre membros da classe alta, competindo com o *tu*. Encontram-se aí indícios da implementação do *você* na esfera da simetria e da cordialidade.

Vale lembrar aqui do trabalho de Lopes e Marcotulio (2011) a respeito da amostra de cartas escritas a Rui Barbosa entre os anos 1866 e 1899. Nessas cartas os autores observam que as formas de tratamento foram escolhidas de acordo com o assunto, bem como o nível de relação interpessoal entre missivista-destinatário (se mais ou menos íntimo, se mais ou menos formal, se mais ou menos distante). Em cartas do então presidente da república Prudente de Moraes a Rui Barbosa prevaleceu o uso de *Vossa Excelência*, enquanto em cartas escritas por Carlos Aguiar ao amigo Rui observa-se variação entre as formas *tu* e *você*, inclusive no interior de uma mesma carta.

Um outro trabalho importante para entendermos a trajetória da mudança dos pronomes de tratamento na escrita brasileira é o de Rumeu (2012). A autora compara os resultados de cartas cariocas com cartas mineiras investigadas por Chaves (2006) e observa que em Minas a forma nova *você* compete com a forma nominal *vossa mercê*, como indicado nos índices seguintes: a frequência de *vossa mercê* decresce 99% < 36% < 2% enquanto a frequência de *você* aumenta 1% > 64% > 98% no curso dos anos 1800-1950. Já em território carioca, nas cartas escritas no final do século XIX e início do século XX (entre 1877-1948), a autora não encontra mais a forma *vossa mercê*, mas uma competição gradativa entre *tu* e *você*: a frequência do pronome *tu* decresce: 89% < 69% < 49% e a do pronome *você* aumenta consideravelmente: 11% > 31% > 51%. Na década de 1940, portanto, os pronomes *tu* e *você se* encontram em variação na escrita carioca. Esses resultados sinalizam que a implementação do *você* está mais adiantada nas cartas mineiras do que nas cartas cariocas.

Ao observar resultados de trabalhos sobre a escrita carioca em fins do século XIX e começo do século XX, Lopes (2009) conclui que o uso de *tu* era mais frequente do que o de *você* nas relações simétricas de maior intimidade. Os contextos de implementação do pronome *você* apontam certa neutralidade na relação com o interlocutor, apresentando caráter menos invasivo como estratégia de tratamento.

Especialmente a partir dos *corpora* do PHPB e dos encontros nacionais promovidos pelo professor Ataliba de Castilho, as formas de tratamento começaram a ser investigadas por diferentes pesquisadores em outras regiões do Brasil, seguindo, na maioria dos casos, a metodologia adotada pelo grupo da professora Célia Regina Lopes. Os primeiros resultados desses trabalhos foram publicados em livros e periódicos científicos diversos e apresentados nas três edições do Congresso *Formas e fórmulas*

de tratamento no mundo hispânico e luso-brasileiro, que aconteceram na UFRJ, Universidade de Graz/Áustria e UFSC, nessa sequência. Muitos dos resultados reportados nesses encontros foram reunidos e publicados no capítulo *A reorganização do sistema pronominal de segunda pessoa na história do português brasileiro: a posição do sujeito* do livro *Mudança sintática das classes de palavra: perspectiva funcionalista* (LOPES *et al.* 2018). Trazemos, a seguir, alguns resultados desse estudo.

Tabela 1 - Percentual dos pronomes *tu* e *você* na posição de sujeito em diferentes localidades brasileiras.

Estado ²	Formas pronominais	Décadas em que as cartas foram escritas						
		1870-1890	1900	1910	1920	1930	1940	1950-1970
Carioca	Tu	83%	55%	56%	53%	59%	41%	0%
	Você	17%	45%	44%	47%	41%	59%	100
Mineira	Tu	60%	12%	6%	5%	63%	9%	0%
	Você	40%	88%	94%	95%	37%	91%	100
Paulista	Tu	50%	49%	33%	50%			
	Você	50%	51%	67%	50%			
Baiana	Tu ³	-	-	-	-	-	-	-
	Você	85%	42%	95%	68%	100%	100%	100%
Pernambucana	Tu	92%	58%	5%	32%	0%	0%	0%
	Você	8%	42%	95%	68%	100%	100%	100%
Rio-grandense	Tu			8%	0%	0%	62%	0%
	Você			92%	100%	100%	38%	100%

Fonte: Adaptado dos resultados de Lopes *et al.* (2018, p. 50-133).

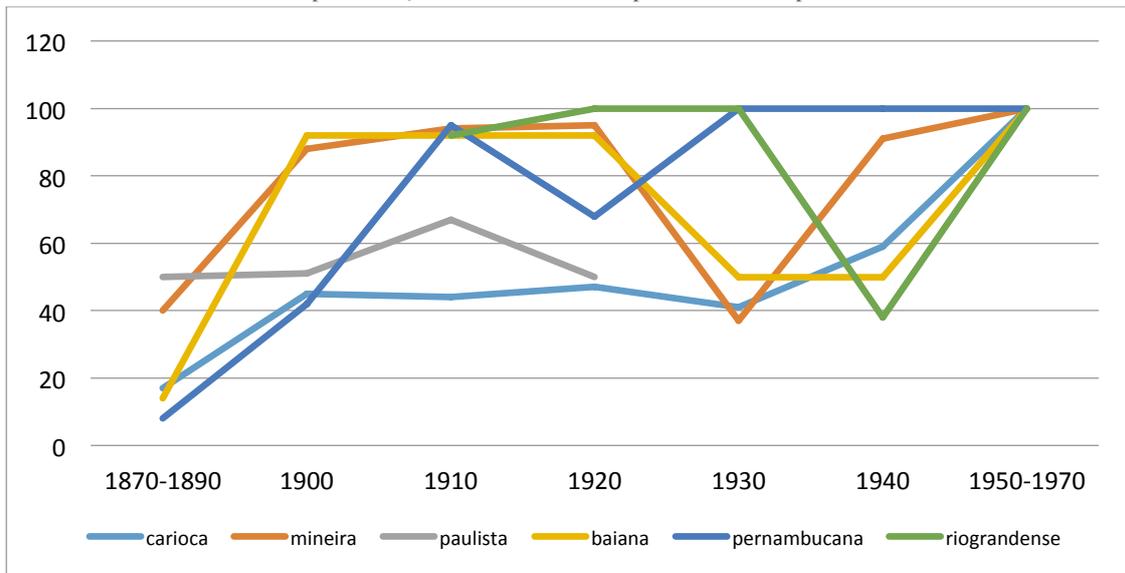
Quando retomamos os trabalhos de descrição dos pronomes de tratamento encontrados em cartas pessoais escritas por missivistas de diferentes regiões do Brasil, percebemos que a implementação do *você* se dá já no início do século XX, com sua quase total substituição do *tu* pelo pronome *você* em cartas pessoais escritas nas décadas de 1950-1970.

² Os resultados das cartas paulistas apresentados por Lopes *et al.* (2018) estão relacionados a um período bastante curto de tempo: 1870-1920, por isso não fazemos generalizações a respeito da trajetória de mudança nessa localidade.

³ Não foi possível colocar o percentual de *tu* nas cartas baianas, pois os autores mostram que em todo o período investigado (de 1810-1990), foram encontrados apenas seis casos de *tu*, sendo portanto uma estratégia muito pouco recorrente. Aos dados de *você*, os autores opõem as formas nominais: *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria*, *O Senhor* e *Vossa Mercê*.

O que chama atenção nesta Tabela 1 é a variação entre os pronomes *tu* e *você* nas missivas pessoais dessas seis localidades descritas por Lopes *et al* (2018). No século XIX, o pronome *tu* é a estratégia mais utilizada. No início do século XX (entre 1900 e 1940), nota-se que os pronomes *tu* e *você* se encontram em variação, com o pronome *tu* sendo suplantado gradativamente pelo pronome *você*, o qual é a única estratégia utilizada no último período (1950-1970). O curso dessa mudança pode ser melhor visualizado no Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1 - A implementação do *você* em cartas pessoais escritas por brasileiros.



Fonte: Adaptado dos resultados de Lopes *et al.* (2018, p. 50-133).

Como podemos destacar, no período de 1950-1970, os resultados percentuais sobre os pronomes *tu* e *você* extraídos das cartas pessoais de cinco das localidades descritas no gráfico (excetuando-se apenas São Paulo) apresentam 100% de formas pronominais *você*, como única forma de tratamento ao interlocutor, suplantando, portanto, o pronome *tu* nas relações simétricas. Esse percurso de mudança acontece nas cartas escritas nas regiões do nordeste (Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Norte) e do sudeste (especialmente Minas e Rio de Janeiro) brasileiros.

Da região sul, até onde sabemos, temos resultados do tratamento ao interlocutor em sincronias passadas apenas do estado de Santa Catarina (COELHO; GÖRSKI, 2011; NUNES DE SOUZA, 2011; NUNES DE SOUZA, 2015; NUNES DE SOUZA; COELHO, 2013 e 2015; LOPES *et al.*, 2018; COELHO; NUNES DE SOUZA, no prelo; entre outros). A base de dados dessas pesquisas são amostras ora de peças de teatro ora de cartas pessoais, dos *corpora* do PHPB-SC. De modo geral, os resultados dos primeiros trabalhos apontaram diferenças diacrônicas e diatópicas com respeito ao uso das formas *tu* e *você*. Alguns desses trabalhos serão retomados mais adiante.

Na dimensão diacrônica, o pronome *tu* aparece como a única estratégia de tratamento familiar nas peças de teatro e nas cartas pessoais do século XIX e começa a competir com o pronome *você* que avança bem lentamente nas cartas pessoais do século XX, enquanto já se mostra mais encaixado nas peças catarinenses. Na dimensão diatópica, os resultados especialmente das cartas pessoais mostram índices de resistência de *tu* nas regiões litorâneas e de implementação do *você* em território do planalto catarinense. Essas diferenças entre os séculos e entre as localidades do litoral e do planalto catarinense já se revelam significativas.

Com fins de uma comparação entre os resultados encontrados nas regiões do nordeste e do sudeste brasileiros e os resultados encontrados em Santa Catarina, vamos retomar, na próxima seção, alguns resultados de estudos de descrição dos pronomes de segunda pessoa do singular em cartas pessoais para entendermos melhor o percurso de implementação do pronome *você* em território catarinense.

2. Os pronomes de segunda pessoa do singular na escrita catarinense

As amostras de cartas pessoais catarinenses reportadas e reunidas nesta seção foram investigadas em diferentes trabalhos (cf. NUNES DE SOUZA, 2015; GRANDO, 2016; VANELLI E SILVA, 2018; MARCELINO; REIS DE AQUINO, 2019; GOUVEIA, 2019; COELHO; NUNES DE SOUZA, no prelo), cujos resultados são aqui retomados com o intuito de traçarmos na linha do tempo o percurso de variação e mudança das formas pronominais *tu* e *você* na posição de sujeito.

2.1 Perfil das amostras

As amostras, escritas por missivistas em diferentes períodos dos séculos XIX e XX (entre 1880-1990), pertencem ao projeto PHPB-SC e somam 420 documentos, assim distribuídos: amostra Cruz e Sousa ampliada (1880 e 1940), amostra Maura de Senna (1960 e 1990), amostra Vale (1960), amostra Medeiros (1980), amostra Harry Laus (1980 e 1990) e amostra Monguilhott (1990).

Amostra Cruz e Sousa ampliada (1880 a 1940): É constituída por 140 cartas de amor, de familiaridade e de amizade escritas entre as décadas de 1870 e 1940 por missivistas nascidos em Florianópolis (Desterro) ou em alguma outra região litorânea catarinense em fins do século XIX e início do século XX. No conteúdo das cartas organizadas nesta amostra, há cartas de amor de Cruz e Sousa para sua noiva Gavita; cartas escritas por Virgílio Várzea, Araújo Figueiredo e Oscar Rosas ao

amigo Cruz e Sousa, cartas de Virgílio Várzea a José Boiteux, cartas escritas por Cruz e Sousa a amigos e conhecidos; cartas remetidas pelo pai e pela mãe de Cruz e Sousa a ele; cartas escritas por remetentes diversos a José Boiteux; e cartas de Virgílio Várzea a seu filho Paulo. Essa amostra está descrita detalhadamente e analisada no trabalho de Gouveia (2019). Os exemplos, a seguir, ilustram trechos de cartas escritas por Cruz e Sousa a sua noiva Gavita, de Virgílio Várzea a Cruz e do pai de Cruz a ele.

- (7) *Fico sempre alegre, contente, cheio de orgulho, quando te pôsso dizer que sou e serei sempre teu, que hei de amar-te até á morte, enchendo-te dos carinhos, das amabilidades, dos extremos, das distincções que só a ti eu quero dar, idolatrada Gavita, adorável creatura dos meus sonhos, dos meus cuidados e pensamentos.* (Cruz e Sousa, 1892).
- (8) *Alegra-me festivalmente isso, porque era uma justiça que te fazia a digna imprensa de Bagé, publicando os teus soberaníssimos versos nas folhas diarias e concorrendo eficazmente em seguida para que eles saías tambem em volume. Isto é uma prova de sympathia do povo rio-grandense pela mentalidade moderna que tu tão caracteristicamente representas nessa escursão artistica na provincia dos pampas.* (Virgílio Várzea, 1886).
- (9) *Não sei se estás cazado ou solteiro, com tudo apresenta a tua noiva a Excelentíssima Senhora Dona Gavita. Reza, os meus sinceros respetos [...] Espero que me mandes o retrato d'ella.* (Pai de Cruz e Souza, 1890).

Amostra Maura de Senna (1960-1990): É constituída por 68 cartas de amizade remetidas pela escritora Maura de Senna Pereira (1904-1991) a cinco destinatários, quatro homens e uma mulher, nas décadas de 1960, 1970, 1980 e 1990. Nascida em Florianópolis, Maura de Senna foi a primeira mulher a ocupar uma cadeira em uma Academia de Letras no Brasil e escreveu diversos livros, tendo uma vida pública conhecida. Segundo Nunes de Souza (2015), a escritora sempre é tratada na literatura como “uma mulher além de seu tempo”. As missivas foram, em grande parte, remetidas da cidade do Rio de Janeiro (RJ), onde a literata morou depois de seu divórcio, ainda jovem. Abarcam notícias da vida pessoal da escritora e informações acerca do universo literário brasileiro, como os excertos abaixo ilustram.

- (10) *Vejo, caro N., que ignora o profundo golpe que sofri em abril do ano passado, aí em Fpolis: perdi minha adorada mãe. Ela residia aqui e gozava espléndida saúde. Em Fpolis, passando uma temporada com minhas irmãs, foi atacada de broncopneumonia e não souberam salvá-la. Logo que tive notícia, voei para aí, permaneci à sua cabeceira dez dias e tive esperança até o fim. Mas ai! – perdi minha Rainha. Eu a adorava, N., e fiquei arrasada, só conseguindo sobreviver*

graças ao amor de tôdas as horas e à dedicação extraordinária de meu marido. (Maura de Senna, 1963).

- (11) *Gratíssima por me ter distinguido com uma fotocópia do teu bravo, lúcido e magnífico artigo. Eu estou de inteiro acordo com você. Não inteiro, pois não posso admitir a omissão de seu nome entre os membros da comissão julgadora do Prêmio Cruz e Sousa. Não creio também que ter publicado algo sobre nosso poeta maior – dê crédito ao convidado para julgar. Acho que o que é necessário para tal – é ser crítico. E você, L. e Sc. não poderiam faltar. E você – além de ser um crítico em toda a expressão e significado de tal mister – é o autor do magnífico ensaio sobre o Poeta Negro.* (Maura de Senna, 1980).

Amostra Vale (1960): É formada por 41 cartas de amor e de amizade escritas por 15 jovens, endereçadas a um mesmo destinatário do Vale do Itajaí, na década de 1960. As remetentes são moças nascidas em Santa Catarina, moradoras da Grande Florianópolis, do Vale do Itajaí e do Norte Catarinense, que escrevem para um único destinatário, um jovem professor e músico que se apresentava com sua banda em diversas cidades do estado. Os assuntos das missivas variam entre temas de amor, de amizade e familiar, incluindo gostos e opiniões pessoais, novidades sobre o dia-a-dia, assuntos cotidianos etc., conforme mostram os exemplos a seguir.

- (12) *Para mim, você representa algo diferente que surge em minha vida, é mais que a própria existência, é um Amor... Além do Amor, além dos Aléns. Minha maior consideração sobre uma pessoa é que se ela que ser confiante a mim... seja, mas sem desconfiar, sem [ter receio] de quem a pouco julgava confiar. N, seus pensamentos são lógicos, concordo contigo, em não confiar em qualquer pessoa, na época atual, mas não porque exijo sua confiança em minha pessoa, no entanto se eu te dei uma palavra e esta foi de confiança “a espera”, para um dia sermos felizes. Não precisa ter receio, como tu dizeste... eu [sei] permanece firme, tá?* (Remetente O, 1969).
- (13) *Apesar da distância quilométrica que nos separa, espero que a nossa amizade, que ora começa se torne cada vez mais sólida e duradoura. Gostaria demais, que me mandasses uma foto tua, se possível em tamanho grande.* (Remetente Z, 1969).

Amostra Medeiros (1980): é formada por 55 cartas escritas por sete remetentes, na década de 1980. Os missivistas possuem uma única destinatária em comum, uma jovem nascida em Urubici, mas que viveu em Lages. Essas cartas foram escritas na época em que a jovem foi para Florianópolis cursar nível superior. Os missivistas que compõem a amostra Medeiros são amigas, primas, tia, mãe e namorado – este último sendo o autor da maior parte da amostra –, e são provenientes de Lages e Florianópolis. O

conteúdo das cartas contempla notícias sobre os estudos, questões financeiras, aquisição de livros e questões familiares etc, como mostram os exemplos a seguir.

- (14) *Neste fim de semana tem simulado de matemática básica. Na apostila eu consegui resolver quase todos os exercícios. Parece que de 219 eu não consegui 4, está bom né? Vamos ver no simulado, lá é que vale. O C como está? Muita mulher? Dê um abraço nas que eu conheço, certo? E o H como está? Soube que você foi almoçar na sogra outro dia.* (Remetente R, 1980).
- (15) Irá também o dinheiro para as prestações. Estive conversando com ele sobre o problema da Química Orgânica e chegamos a conclusão que você deverá comprar um livro. seria mais fácil para você estudar, pois não dependerá dos livros da Biblioteca. Só tome cuidado com o empréstimo destes livros, pois eles são bastante caros. (Remetente S, 1981).

Amostra Harry Laus (1980-1990): É composta por 93 cartas de amizade remetidas pelo escritor catarinense Harry Laus, nascido em Tijucas, na Grande Florianópolis, a sua tradutora e amiga Claire Cayron, durante as décadas de 1980 e 1990. É possível notar que, com o passar dos anos, a relação entre o escritor e a tradutora se estreita e a temática das cartas, embora contemple questões voltadas à tradução e à publicação de livros, envolve especialmente relatos relacionados à amizade entre remetente e destinatária. Essa amostra está descrita detalhadamente e analisada no trabalho de Grandó (2016). A autora releva que há dois momentos importantes na correspondência entre Harry Laus e Claire Cayron: um no início da troca de correspondência, quando os dois começam a trabalhar juntos e pouco se conhecem, e outro em que estão mais próximos, anos depois. Esses momentos estão ilustrados a seguir.

- (16) *Prezada Mme. Claire Cayron:*
Fiquei muito feliz por ter gostado de minhas novelas e sobretudo pelo interesse em traduzir “As Horas de Zenão das Chagas”. (Harry Laus, 1984).
- (17) *Querida Claire:*
Felicíssimo com o nascimento de teu neto Yannick John. Mil congratulações para ti, Alice e Ben. Deve ser maravilhoso a gente ver alguém nascer da gente. Espero conhecer o menino e os pais um dia, talvez em Bordeaux. (Harry Laus, 1991).

Amostra Monguilhott (1990): É composta por 23 cartas escritas na década de 1990 por cinco jovens catarinenses a uma única remetente, a amiga Monguilhott. As jovens têm de 16 a 20 anos de idade e residem em Florianópolis, Balneário Camboriú e Lages, mas todas elas nasceram em Florianópolis ou

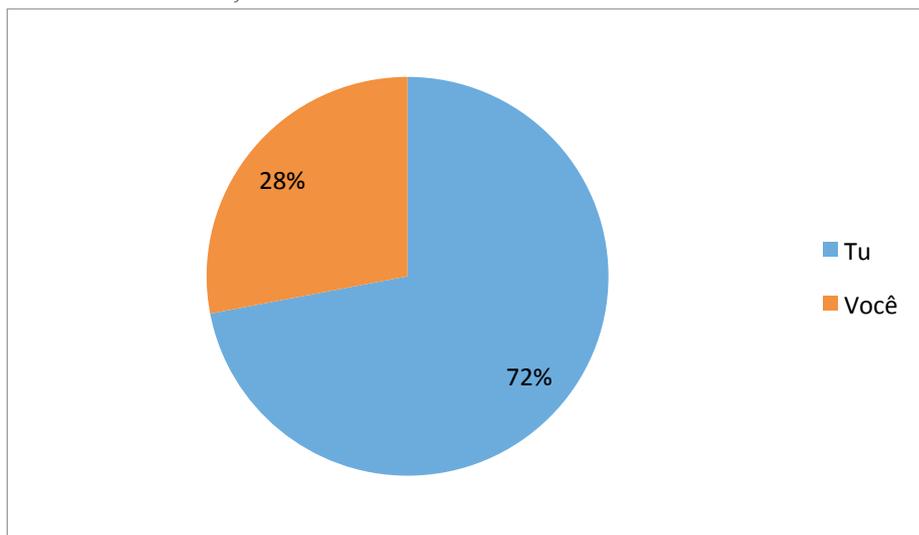
São José, ou seja, na Grande Florianópolis. Na época em que escreveram as cartas, duas missivistas estavam concluindo o ensino médio e três estavam fazendo o curso superior. Os assuntos das cartas abordam em sua maioria temas relacionados a namoro, estudo, trabalho e família, como os exemplos abaixo ilustram.

- (18) *Oi, amiga, nem vou perguntar se está tudo bem com você, pois acredito que já sei a resposta. Recebi a sua carta segunda-feira, e sinceramente fiquei entusiasmada quanto a proposta, mas acho que isso tudo, ou melhor o nosso “velho sonho”, deveria ser conversado pessoalmente pois existem muitos detalhes, para acertarmos.* (Missivista CL, amostra Monguilhott).
- (19) *Amiga, não esqueças que toda experiência é uma experiência e que necessitamos demais de cada uma destas para nos fazermos (maiores). Bela vai fundo te arma de coragem e mergulha na maravilhosa oportunidade que é construir teu próprio futuro.* (Missivista PT, amostra Monguilhott).

Todos os trabalhos que analisaram essas amostras seguiram o mesmo procedimento metodológico do grupo da professora Célia Regina Lopes, da UFRJ, no que concerne às variáveis dependentes e independentes. A variável dependente tomada para análise foi a variável abstrata: formas do paradigma de *tu* e formas do paradigma de *você*. As variáveis independentes controladas foram: formas de representação do sujeito, formas do sujeito pronominal, formas dos complementos (dativos, acusativos e oblíquos), formas do imperativo, relação estabelecida entre remetente e destinatário, sexo do remetente e do destinatário e temática das cartas. Para esta nossa análise o sujeito passa a ser a variável dependente, sobre a qual incidem as variáveis: preenchimento do sujeito pronominal (nulo e expresso), temática das cartas, sexo do remetente e do destinatário na díade (H-H, M-M, M-H ou H-M) e relação estabelecida entre remetente e destinatário (simétrica e assimétrica descendente e assimétrica ascendente). Todos os dados extraídos das cartas pessoais catarinenses foram recolhidos, categorizados com base nessas variáveis e submetidos aos Programas *Excel* e *Goldvarb* 2001, por amostra.

2.2 Descrição dos resultados

Nas 420 cartas pessoais catarinenses escritas ao longo de um século – entre 1880 e 1990 – foram encontradas 1.468 ocorrências dos pronomes *tu* e *você* na posição de sujeito, destas ocorrências, 1.059 são do pronome *tu* e 409 do pronome *você*, como ilustra o Gráfico 2, a seguir.

Gráfico 2 – Variação entre *tu* e *você* na escrita catarinense entre 1880 e 1990.

Para entendermos melhor esse resultado geral, observamos a distribuição da frequência dessas formas organizadas por amostra e período de tempo.

Tabela 2 – Frequência de *tu* e *você* em cartas catarinenses escritas entre 1880 e 1990, por amostra.

Amostras	Décadas	Tu	Você
Cruz e Sousa ampliada	1880–1940	402/412 98%	10/412 2%
Maura de Senna	1960–1990	69/237 29%	168/237 71%
Vale	1960	92/184 50%	92/184 50%
Medeiros	1980	156/230 68%	74/230 32%
Harry Laus	1980–1990	316/345 92%	29/345 8%
Monguilhott	1990	24/60 40%	36/60 60%
Total de ocorrências nas seis amostra: 1.467		1.059/1.468 72%	409/1.468 28%

Fonte: Adaptado de Gouveia (2019), Nunes de Souza (2015), Vanelli e Silva (2018), Grando (2016) e Marcelino e Reis de Aquino (2019).

O que se observa nesses resultados confirma os índices do gráfico geral: o pronome *tu* é mais recorrente do que o pronome *você* no curso do tempo na variedade catarinense. Apenas em duas

amostras *tu* se revela menos frequente: amostra Maura de Senna (1960-1990) e amostra Monguilhott (1990). Vejamos inicialmente o resultado geral de cada amostra, à luz da variável linguística preenchimento do sujeito, e, em seguida, algumas particularidades dos missivistas, considerando a díade remetente-destinatário.

2.2.1 Formas de representação do sujeito

Estudos mostram que o português do Brasil está passando por uma mudança de língua de sujeito nulo para língua de sujeito nulo parcial (DUARTE, 1993, 1995; DUARTE *et al.*, 2012; GRAVINA, 2008, 2014; entre outros). Os resultados desses trabalhos indicam que o português brasileiro do início do século XXI apresenta índices reveladores de sujeito pronominal exposto, especialmente nas primeira e segunda pessoas do discurso. Nossa análise observa o comportamento do preenchimento do sujeito de segunda pessoa do singular (*tu* e *você*), em amostras catarinenses dos séculos XIX e XX, escritas em diferentes décadas, em comparação aos resultados encontrados no sudeste.

Alguns estudos com amostras catarinenses já revelaram que há uma certa resistência ao sujeito pleno em território catarinense. Esse conservadorismo pode estar atrelado à resistência atestada do pronome lativo *tu* acompanhado de verbo com marca morfológica de segunda pessoa (COELHO *et al.*; COELHO; NUNES DE SOUZA, no prelo). Nesses trabalhos *você* se mostra um pronome preferencialmente pleno, mas pouco frequente. Com base nesses resultados nossa hipótese é de que o pronome *tu* seja majoritariamente nulo, independente de período, enquanto o pronome *você* seja majoritariamente exposto. Os exemplos a seguir dão rosto a essa hipótese.

- (20) *Tenho recebido sempre as tuas cartas e os jornaes que as acompanham; d'el- las, porém, só não me veio às mãos a que, segundo Ø me **dizes**, escoltava A Terra, de Zola. (Virgílio Várzea para Cruz e Sousa, 10/11/1888).*
- (21) *Espero, pois, que **você**, que ainda conta mais saude do que eu, se encarregue desse acto de benemerencia, que ainda mais recommendará seu nome á posteridade. (Remetente E. para José Boiteux, 20/06/1931).*
- (22) *Publica o livro que Ø **projetas** e não deixa no teu curriculum de mencionar – ou melhor, incluir – a fase do “Litoral”, que marcou uma fase em nossa literatura. (Amostra Maura de Senna, 1984) – (cf. NUNES DE SOUZA, 2015, p. 59). Apesar da distância quilométrica que nos separa, espero que a nossa amizade, que ora começa se torne cada vez mais sólida e duradoura. Gostaria demais, que Ø me **mandasses** uma foto tua, se possível em tamanho grande. (Amostra Vale, Remetente Z, 1969).*

- (23) *Como Ø viste não foi um final de semana dos nossos (apesar do almoço e o papo na tua casa ter sido bom), porque fiquei sabendo novidades, porque quando você esta comigo é diferente.* (Amostra Medeiros, Missivista H, 1981).
- (24) *Telefonei para a professora Zahidé que já recebeu tua carta cuja cópia Ø me mandaste. Disse que o prazo de quatro meses era “pró-forma”, que poderia ser menos tempo, coisas que só no Brasil se entende. Depois (não lhe falei sobre a cópia da carta), expliquei que Ø precisas de um convite oficial para Ø vires e ela disse que vai fazê-lo, para uma série de conferências e um pró-labore (creio que tudo isso fictício)* (Amostra Harry Laus, 21.04.1988) – (cf. GRANDO, 2016, p. 53).
- (25) *Bel, que as pedras e os espinhos da tua jornada possam proporcionar-te muita experiência. O melhor presente que posso te dar tu já tens... a minha amizade. Parabéns!* (Amostra Monguillhott, 23.09.1989).

Como podemos observar nos resultados apresentados na Tabela 3, independentemente de ser uma amostra que favoreça o pronome *tu* ou o pronome *você*, *tu* é usado majoritariamente como sujeito nulo em todas as seis amostras investigadas, com índices de: 82%, 96%, 90%, 89%, 91% e 96%, contra apenas 18%, 4%, 10%, 11%, 9% e 4% de sujeito expreso, respectivamente. Quando observamos os resultados do pronome *você* chama atenção a variação encontrada nas amostras, especialmente a partir da década de 1960, entre sujeito nulo e expreso. Nossa hipótese foi, portanto, parcialmente atestada.

Tabela 3 – Preenchimento do sujeito pronominal de segunda pessoa do singular nas amostras analisadas, organizadas em períodos.

Amostras	Décadas	Tu		Você	
		Nulo	Expreso	Nulo	Expreso
Cruz e Sousa ampliada	1880-1940	330/402 82%	72/402 18%	1/10 10%	9/10 90%
Maura de Senna	1960-1990	66/69 96%	3/69 4%	66/168 40%	102/168 60%
Vale	1960	82/92 90%	10/92 10%	35/92 38%	57/92 62%
Medeiros	1980	139/156 89%	17/156 11%	23/74 31%	51/74 69%

Harry Laus	1980–1990	289/316 91%	27/316 9%	13/29 45%	16/29 55%
Monguilhott	1990	24/25 96%	1/25 4%	22/36 62%	14/36 38%

Fonte: Adaptado de Gouveia (2019), Nunes de Souza (2015), Vanelli e Silva (2018), Grando (2016) e Marcelino e Reis de Aquino (2019).

Esses resultados corroboram com os encontrados por Rumeu (2008) em cartas do fim do século XIX e início do século XX, em que o pronome sujeito *tu* é fortemente associado a sujeitos nulos e *você* se divide equilibradamente entre sujeitos nulos e plenos. Vale ressaltar, entretanto, que esse é o quadro do sujeito nulo que as missivas do sudeste mostram no início do século XX. Naquela região, o pronome *você* passa paulatinamente a substituir o pronome *tu* ao longo do século e a prevalecer como sujeito pleno. Novamente, é constatado que o sistema catarinense conserva ainda propriedades de uma gramática brasileira vigente no final do século XIX e início do século XX.

2.2.2 Relação estabelecida entre remetente e destinatário

Como a literatura tem apontado, quando o sistema de tratamento é variável, as formas de tratamento são escolhidas de acordo com o assunto e com o nível de relação interpessoal entre os interlocutores (se é mais ou menos íntimo, mais ou menos formal, mais ou menos distante). Para investigar essas escolhas nas amostras aqui analisadas, organizamos cada uma delas em díades: remetente–destinatário. Nossa expectativa é de que a posição social do remetente e o teor do documento influenciam na escolha das formas de tratamento. Para tratamentos mais íntimos os missivistas vão escolher o pronome *tu* e para tratamentos menos invasivos, ou seja, mais distantes e/ou profissionais, vão escolher o pronome *você*.

Tabela 4: Díades da amostra Cruz e Sousa ampliada.

140 cartas	Remetente	Destinatário	Sexo/gênero (remetente–destinatário)	Tu	Você
De amizade	Araújo F.	Cruz e Sousa	H – H	54	-
	Oscar Rosas	Cruz e Sousa	H – H	114	-
	Cruz e Sousa	Araújo F.	H – H	12	-
	Cruz e Sousa	Remetente NV	H – H	8	-
	Cruz e Sousa	Virgílio Várzea	H – H	2	-

	Virgílio Várzea	Oscar Rosas	H – H	67	-
De conhecidos	Virgílio Várzea	José Boiteux	H – H	2	-
	Diversos	José Boiteux	H – H	-	4 ⁴
	Cruz e Sousa	Diversos	H – H	-	- ⁵
	Cruz e Sousa	Noiva Gavita	H – M	27	-
De familiares	Pai de Cruz	Cruz e Sousa	H – H	78	5
	Mãe de Cruz	Cruz e Sousa	M – H	17	1
	Virgílio Várzea	Filho de Virgílio	H – H	21	-
Total de ocorrências				402/412 98%	10/412 2%

Fonte: Adaptado de Gouveia (2019).

Nessas 412 ocorrências de sujeitos de segunda pessoa, 402 são do pronome *tu* e apenas 10 ocorrências do pronome *você*, com nove sujeitos plenos e um sujeito nulo. Segundo Gouveia (2019), nas missivas trocadas entre amigos, prevalece a forma pronominal *tu*, enquanto nas missivas trocadas entre conhecidos ou estranhos, são mobilizadas estratégias de tratamento nominal ou zero, aparecendo já meio timidamente a forma *você*. Observemos esses usos nos exemplos a seguir.

- (27) Quando **estiveres** doente dar-te-hei o que puder e o que a mim **faría** te farei. Se **morreres** mandar-te-hei enterrar. (Oscar Rosas para o amigo Cruz e Sousa).
- (28) Ora, eu te considero como um irmão. **Você** (o! perdão) **tu** ahi n'essa terra não podes senão criar carrapatos e azas nunca, porque as que 0 tens estão arriscada a cair por causa da inveja e do preconceito. (Oscar Rosas para o amigo Cruz e Sousa).
- (29) Como **voçê** poderá verificar na leitura dos diários desta capital, essa ameaça cruel continua a pairar sobre essa pobre velhinha. (Remetente E. para o político José Boiteux, 20/06/1931).

Nos exemplos (27) e (28) o missivista Oscar Rosa escolhe o pronome *tu* para se reportar a Cruz e Sousa. Essa escolha fica bem evidente no exemplo (28), quando ele troca a forma *você* pelo pronome *tu*, sinalizando ali para duas tendências: (i) *você* já era uma forma de tratamento usada naquela sociedade; (ii) *você* não era usado em missivas entre amigos. No exemplo (29) extraído de uma carta de conhecido ao político José Boiteux, o uso de *você* está relacionado a um assunto político. Nessa amostra, *você* concorre com formas nominais de tratamento e tratamento zero. Com base nesses

⁴ Além dessas 4 formas de *você*, Gouveia encontrou nas correspondências de Diversos para José Boiteux 15 formas zero e 15 formas nominais, totalizando 34 formas do paradigma de V.

⁵ Gouveia encontrou nas correspondências de Cruz para Diversos apenas formas zero e formas nominais.

resultados já é possível reafirmar que *tu* é um tratamento utilizado em contextos de mais intimidade e proximidade e *ocê zero* e formas nominais são tratamentos utilizados em contextos de mais distanciamento.

Vejam agora a correlação entre os pronomes e as díades na amostra Vale.

Tabela 5 - Díades da amostra Vale.

41 cartas 1960	Remetente	Destinatário	Sexo/gênero (remetente- destinatário)	Tu	Você
De amor e de amizade	Remetente A	Destinatário N (músico e professor)	M – H	10	2
	Remetente B		M – H	4	1
	Remetente C		M – H	5	-
	Remetente D		M – H	6	41
	Remetente E		M – H	4	8
	Remetente J		M – H	15	1
	Remetente L		M – H	1	5
	Remetente M		M – H	5	-
	Remetente N		M – H	1	13
	Remetente O		M – H	40	4
	Remetente R		M – H	1	21
	Remetente T		M – H	2	2
	Remetente V		M – H	-	5
	Remetente Y		M – H	2	4
	Remetente Z		M – H	2	1
Total de ocorrências				98/206 (48%)	108/206 (52%)

Fonte: Adaptado de Coelho e Nunes de Souza (no prelo).

De acordo com Coelho e Nunes de Souza (no prelo), quando um indivíduo tem em sua competência linguística os dois pronomes, *tu* e *ocê*, usa-os em diferentes contextos discursivos. Essa constatação encontra respaldo no depoimento da remetente E, da Amostra Vale, que revela a seu destinatário que prefere usar a forma *tu* na oralidade (normalmente considerada uma modalidade mais informal) e para íntimos e a forma *ocê* na escrita (normalmente considerada uma modalidade mais informal), como se vê no trecho (30). Também nessas cartas, cujo teor é de amizade e amor, é frequente a mistura entre os dois pronomes, como em (31).

(30) *Você também deve ter notado a diferença de tratamento que lhe dispensei. Vou explicar-lhe: considero o tratamento você muito impessoal por isso prefiro-o para cartas ou para pessoas totalmente desconhecidas. O mais costume usar tu. Como vê, a gramática e eu não nos damos. (Remetente E, 1965).*

(31) *Não importa-me dançar! Ø **Compreendes**, a não ser que **você pedisse!** do contrário ficarei a noite inteira apreciando [rasura] **tu tocares!** Adoro! (Amostra Vale, década de 1960).*

Nas cartas de Maura de Senna, registradas aqui como cartas de amizade, observa-se que a depender do destinatário as escolhas linguísticas tendem mais para o uso do *tu* ou para o uso do *você*. Vejamos.

Tabela 6 - Díades da amostra Maura de Senna.

68 cartas 1960-1990	Remetente	Destinatário	Sexo/gênero (remetente- destinatário)	Tu	Você
De amizade	Maura de Senna (escritora)	Destinatário N	M – H	6	146
		Destinatário P	M – H	20	-
		Destinatário S	M – M	2	5
		Destinatário C	M – H	30	17
		Destinatário Z	M – H	11	-
Total de ocorrências				69/237 (29%)	168/237 (71%)

Fonte: Adaptado de Nunes de Souza (2015).

Sobre essas cartas, Nunes de Souza (2015) observa que a depender do interlocutor, a escritora usa mais *tu* (aos destinatários P, C e Z) ou mais *você* (ao destinatário N). Como o conteúdo das cartas é, para todos os destinatários, de um mesmo teor, a autora acredita que a relação da literata com o destinatário possa influenciar o uso dos pronomes, bem como o período em que as cartas a determinado destinatário foram escritas.

A amostra Medeiros é formada por missivistas diferentes que escrevem para uma mesma destinatária. Para além da variação entre os pronomes, observamos alguns usos categóricos de *tu* ou de *você*. Nesse caso, também o teor das cartas é muito parecido. Os assuntos variam entre gostos e opiniões pessoais, citações de amor e paixão, novidades sobre o dia-a-dia dos destinatários e dos missivistas, assuntos familiares etc. Vejamos os índices.

Tabela 7 - Díades da amostra Medeiros.

52 cartas 1980	Remetente	Destinatário	Sexo/gênero (remetente- destinatário)	Tu	Você
De amizade e de amor	Remetente H	Estudante de Sociologia	H – M	91	37
	Remetente F		M – M	0	8
	Remetente S		M – M	0	22
	Remetente M		M – M	63	0
	Remetente R		M – M	0	6
	Remetente O		M – M	0	1
	Remetente L		M – M	2	0
Total de ocorrências				156/230 65%	74/230 35%

Fonte: Adaptado de Vanelli e Silva (2018).

Entretanto, há uma diferença bem acentuada entre os missivistas: alguns são nascidos em Florianópolis, uma região colonizada pelos açorianos, como os remetentes H e M, e outros em Lages, uma região colonizada pelos tropeiros paulistas, como os remetentes S, F, R e O. O remetente H viaja bastante para Lages, cidade de origem da destinatária (a estudante de Sociologia), uma vez que os dois são namorados na época em que as cartas foram escritas, o que pode ter influenciado esse uso alternado dos pronomes. Essa diferença de uso dos pronomes pode estar atrelada à etnia colonizadora, como estudos de Nunes de Souza (2015) e de Coelho e Nunes de Souza (no prelo) já constataram.

Os exemplos abaixo ilustram esses usos variados dos pronomes pelos missivistas H e S, remetentes nascidos em Florianópolis e em Lages, respectivamente.

- (32) *Aqui em casa vai tudo bem, porém sinto muito a **tua** falta, tenho saudades do meu “despertador natural”. Que coisa boa sentir **você** ao meu lado [...] apesar de ter ficado mais dias do que pretendia e ter incomodado **teus** pais, foi ótimo. Por isto a cada dia penso mais em **ti**, [...]* Perguntou também como **tu** estavas e se **Ø** vais visita-las, eu disse que talvez quando **Ø** vieres para praia. (Missivista H, 1981, amostra Medeiros)
- (33) *Já soube que **você** telefonou. Janéth, acho que **você** deverá responder a carta do Pedrinho, afinal **você** deu corda. [...]* (Missivista S, 1981, amostra Medeiros).

Vejamos agora com mais detalhes a amostra Harry Laus.

Tabela 8 - Díades da amostra Harry Laus.

93 cartas 1980-1990	Remetente	Destinatário	Sexo/gênero (remetente- destinatário)	Tu	Você
De amizade	Harry Laus	Claire Cayron	H – M	316	29
Total de ocorrências				316/345 92%	29/345 8%

Fonte: Adaptado de Grando (2016).

Para além do que mostram os resultados da Tabela 8, só conseguimos entender a variação entre os pronomes *tu* e *você* na escrita de Harry Laus quando lemos as cartas e analisamos os usos, correlacionando-os às temáticas das cartas. Segundo Grando (2016), o escritor e a tradutora passam de uma relação formal a uma relação de amizade, essa relação pode ser constatada nos diferentes usos do vocativo e nos assuntos tratados nas cartas. Em cartas de assunto profissional, o escritor usa em predominância o paradigma de *você* registrando vocativo formal: nesse caso, a relação é

estritamente profissional; já em assuntos mais íntimos e cotidianos, o escritor usa mais *tu*. Segundo a autora,

Suas escolhas de formas dos paradigmas de *você* ou de *tu* corroboram com o fato de que “tutear” é tratar o correspondente de forma mais íntima. Ou seja, com o passar do tempo, Harry Laus passou a usar mais formas de *tu*, ao mesmo tempo em que a relação entre ele e Claire Cayron ficou mais íntima, a ponto de se visitarem, de se hospedarem um na casa do outro, trocarem postais e cartas com assuntos pessoais. (GRANDO, 2016, p. 71)

Os exemplos, a seguir, mostram um pouco dessas escolhas.

- (34) *Ruth veio ao lançamento de mais um livrinho de Celeste, “Caderno de Sonhos” (que **receberás** logo) e ainda está aqui. Volta na semana que vem. Não sei se **te** falei que ela doou mais um pedaço do terreno para o sobrinho Egeu que já começou a construir mais uma casa em Porto Belo. Cada vez menos espaço para a gente circular... (14/10/1990).*
- (35) *Eis um belo título para o futuro livro, pois acredito que a palavra é bastante sonora em francês e que talvez não exista na língua francesa, Mas, naturalmente, **você** pode sugerir outro. Agora estou pensando que acho que já **lhe** falei no título do livro em outra carta. || A maior novidade é que ontem entreguei meu cargo de diretor do museu. Não suportava mais a orientação do novo governo. Como era isto que queriam, aceitaram imediatamente meu pedido. Ainda não sei o que vai acontecer comigo. (18/12/1987).*

Vejamos agora as relações estabelecidas nas cartas da amostra Monguilhott.

Tabela 9 - Díades da amostra Monguilhott.

23 cartas 1990	Remetente	Destinatário	Sexo/gênero (remetente- destinatário)	Tu	Você
De amizade	Remetente CL	Monguilhott	M – M	1	12
	Remetente FB		M – M	2	1
	Remetente MK		M – M	4	4
	Remetente SM		M – M	1	2
	Remetente PT		M – M	16	17
Total de ocorrências				24/60 40%	36/60 60%

Fonte: Adaptado de Marcelino e Reis de Aquino (2019).

São cartas escritas por cinco jovens estudantes, três nascidas em Florianópolis, uma em Lages e uma no interior do Rio Grande do Sul, endereçadas a uma mesma destinatária, Monguilhott, de

Florianópolis. O conteúdo das cartas revela fatos do cotidiano, ligados a estudo, namoro e emprego. A variação entre os pronomes não está ligada nem a tipo de assunto, nem a etnia colonizadora, uma vez que as que mais produzem *você*, CL e PT, são de Florianópolis. Vejamos alguns exemplos de uso variado dos pronomes por uma mesma missivista.

- (36) *Nem **sabes** o ataque de riso que me deu ao lembrar nossas façanhas em Minas. Como foi boa nossa viagem, não? Tomara que qualquer dia desses a gente possa repetir a dose né. (Amostra Monguillhott, Remetente MK, 02.03.1998).*
- (37) *A resposta é a seguinte: É que eu não lembro mais o nome dele e muito menos sei onde ele mora. Então, por **você** ser a super Bel acho que **deves** ter a lista de endereços do pessoal. (Amostra Monguillhott, Remetente MK, 02.03.1998).*

Acreditamos que essa variação esteja relacionada à intimidade das cartas e à idade das remetentes (todas jovens), aproximando-se assim muito dos resultados encontrados por Loregian (1998) e Loregian Penkal (2004), com base em uma análise de entrevistas orais coletadas em Florianópolis na mesma década em que as cartas foram escritas (década de 1990). Especialmente nesse caso, parece que encontramos nos documentos escritos reflexos do comportamento variável dos pronomes *tu* e *você* da *linguagem oral*, o que nos leva a acreditar que as cartas pessoais são de fato textos “que transpõem, para o meio escrito, intercâmbios comunicativos que ocorreram ou poderiam ocorrer no meio oral” (CONDE SILVESTRE, 2007, p. 45).

3. O que dizem os resultados: em busca de generalizações

Os resultados descritos nas seções 2.1 e 2.2 permitem chegar a algumas generalizações a respeito da variação dos pronomes de segunda pessoa do singular (*tu* e *você*) na escrita catarinense e responder às três grandes questões colocadas na introdução deste trabalho. Iniciamos pela questão 1) Quais fatores linguísticos estariam atuando na distribuição dos pronomes *tu* e *você* no curso do tempo?

Os resultados da variável linguística preenchimento do sujeito indicam que o pronome *tu* se mantém majoritariamente nulo nas missivas investigadas entre 1880 e 1990. Esses resultados podem estar atrelados ao fato de a variedade florianopolitana, conhecida como fala do manezinho, preservar marcas morfêmicas verbais de segunda pessoa mesmo na linguagem oral, como os resultados de Loregian (1996) assinalam. Já o pronome *você* se divide equilibradamente entre sujeitos nulos e plenos, muito próximo do quadro do sujeito apresentado na variedade do sudeste do início do século XX.

Retomemos agora a segunda questão de nosso trabalho: 2) O que a história social aponta com relação à entrada da nova forma *você*?

Segundo Gouveia (2019), na amostra Cruz e Sousa ampliada, foram encontrados apenas 10 dados de *você* que concorriam com formas nominais de tratamento e com o pronome zero. A implementação do *você* percorre o mesmo caminho vislumbrado por Lopes (2009) no final do século XIX e início do século XX, a saber: certa neutralidade na relação com o interlocutor e caráter menos invasivo como estratégia de tratamento. Essa também parece ser a mesma estratégia que Gouveia tem encontrado para a forma zero. *Você* e zero, portanto, estariam em variação nesse primeiro momento, mas não competiriam com as estratégias de uso de *tu*, pronome utilizado no tratamento íntimo, familiar e determinado.

Nas décadas seguintes, ilustradas nas amostras de 1960, 1980, 1960-1980 a 1980-1990, o pronome *você* ora mantém o caráter menos invasivo, usado especialmente em contextos mais formais, ora já começa a disputar com o *tu* estratégias de proximidade e de intimidade. Esse uso mais formal é registrado nas próprias cartas, como pode ser conferido no exemplo (38), de uma carta da década de 1960, aqui retomado. Foi constatado que a informante E da Amostra Vale, embora faça uso categórico do pronome *você* em suas cartas, tem em seu vernáculo, como a própria informante documenta em uma missiva, o pronome *tu*.

- (38) *Você também deve ter notado a diferença de tratamento que lhe dispensei. Vou explicar-lhe: considero o tratamento você muito impessoal por isso prefiro-o para cartas ou para pessoas totalmente desconhecidas. O mais costume usar tu. Como vê, a gramática e eu não nos damos.* (Remetente E, 1965) - (cf. NUNES DE SOUZA; COELHO, 2015, p. 56-57).

Esse uso mais formal pode ser observado também quando o missivista varia o pronome ao variar o tema da carta, como podemos verificar em algumas missivas de Harry Laus, ilustrado no excerto a seguir. O escritor usa o pronome *você* para tratar de assuntos profissionais e o pronome *tu* para tratar de questões mais pessoais.

- (39) *Quelação é um tratamento à base de soro com aplicação duas vezes por semana, no início, depois uma vez por semana, com acompanhamento de diversos medicamentos de sustentação (minerais, vitaminas, etc). (...) Há um material impresso que vou conseguir para te **informares** a respeito. A medicina tradicional condena porque, se tudo der certo pelo novo método, cai por terra, por exemplo, a necessidade de várias operações, como as chamadas “pontes de safena. Sobre “Teias”, o que eu disse para a moça é que **você**, geralmente, não **traduz** os nomes dos personagens mas que, no caso do Zenão, há o caso do filósofo, etc. Quanto ao*

jogo aliterativo que **citas** eu não havia percebido. (Carta de Harry Laus para Claire – 21 de janeiro de 1992) – (cf. NUNES DE SOUZA; COELHO, 2015, p. 56-57).

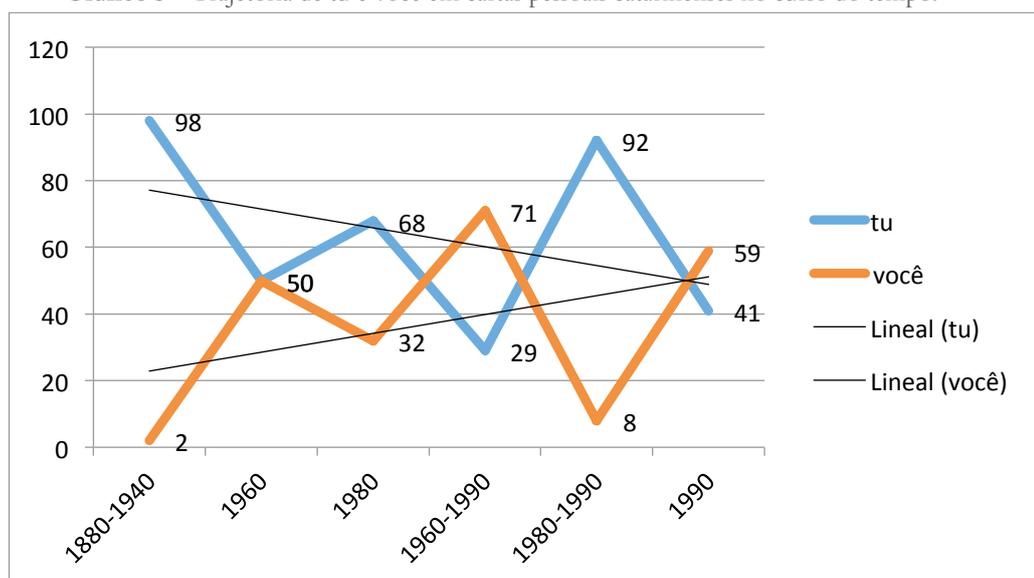
Essa escolha já não é tão controlada nas missivas de remetentes mais jovens que escrevem nas décadas de 1980 e 1990. Há nesse caso nitidamente variação entre *tu* e *você* em uma mesma carta, independentemente do tema, como ilustram os exemplos abaixo.

(40) *Aqui em casa vai tudo bem, porém sinto | muito a **tua** falta, tenho saudades do meu “despertador natural”. Que coisa boa sentir **você** ao meu lado [...] apesar de ter ficado mais dias do que pretendia e ter incomodado **teus** pais, foi ótimo. Por isto a cada dia penso mais em **ti**, [...] Perguntou também como **tu** estavas e se **Ø** vais visita-las, eu disse que talvez quando **Ø** vieres para | praia.* (Missivista H, 1981, amostra Medeiros).

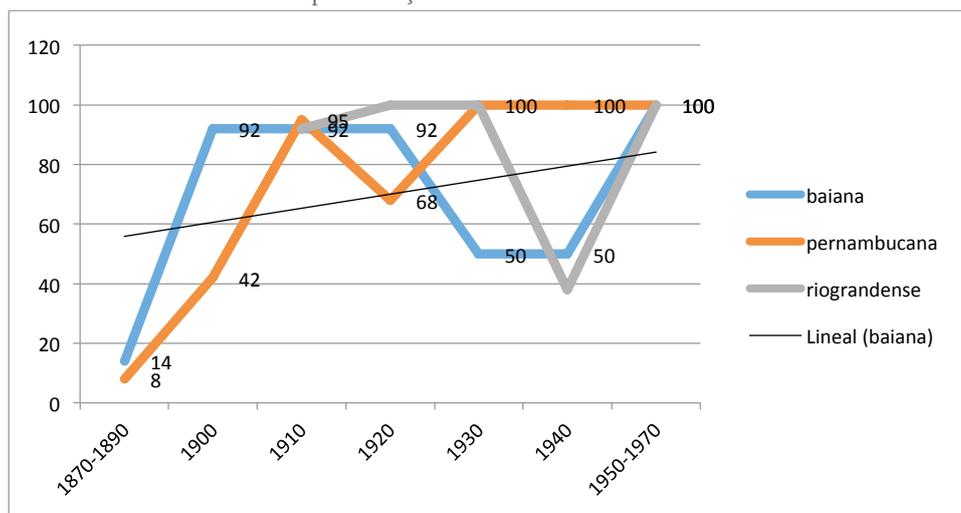
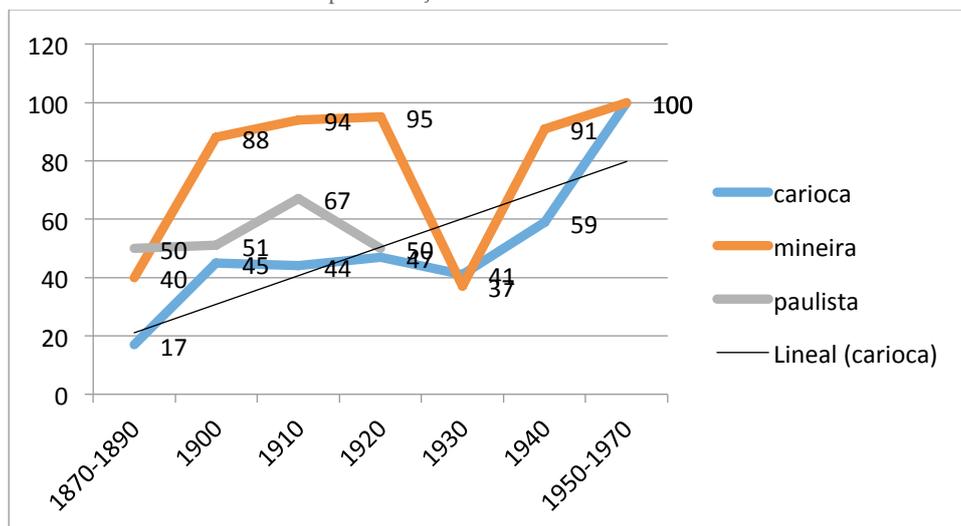
(41) *Então, por **você** ser a super Bel acho que **deves** ter a lista de endereços do pessoal. (<↑Observação:> se não tiver, dê um jeito de encontrá-lo ainda em vida, por favor!!!Please!!!).* (Missivista MK, 02.03.1998, amostra Monguilhott).

E para fechar essa discussão, vamos à nossa terceira questão: É possível dizer que o pronome *você* já se implementou na escrita catarinense do final do século XX? Para respondermos a essa questão, retomemos os índices percentuais apresentados na Tabela 2, com ênfase nas décadas em que as cartas foram escritas.

Gráfico 3 – Trajetória de *tu* e *você* em cartas pessoais catarinenses no curso do tempo.



Como podemos observar nos índices do Gráfico 3, há uma trajetória de queda do pronome *tu* e uma trajetória de crescimento do *voce* nesse intervalo de tempo, como as linhas de tendência apontam. Essa implementação da forma nova em território catarinense percorre um caminho relativamente lento, saindo de valores baixos (22) e chegando até aos índices medianos, em torno de 50. É uma tendência conservadora quando comparados esses índices à implementação da mesma forma em outras variedades brasileiras, como os gráficos 3 e 4, retomados do Gráfico 1, indicam para as regiões do nordeste e sudeste brasileiros, nessa ordem.

Gráfico 4 - A implementação do *voce* em cartas do nordeste brasileiro.Gráfico 5 - A implementação do *voce* em cartas do sudeste brasileiro.

No Gráfico 4 a linha de tendência de mudança que vai dos valores de 58 a 82 indica que já no final do século XIX as cartas pessoais baianas apresentam índice superior ao que encontramos nas cartas catarinenses do final do século XX, o que indica que o pronome *voce* já se encontrava em

estágio alto de implementação naquela variedade. Com respeito aos resultados das cartas cariocas, a linha de tendência apontada no Gráfico 5 indica uma curva ascendente de mudança mais expressiva, saindo no final do século XIX de índices baixos, comparáveis aos patamares encontrados na variedade catarinense (22), e chegando ao final do século XX aos valores de 80, nos patamares do que se verificou na Bahia.

A partir dos resultados percentuais e das linhas de tendência dos gráficos 3, 4 e 5, parece ser possível dizer que, embora nas décadas de 1950-1970 a forma *você* seja a forma pronominal já escolhida nas regiões do nordeste e sudeste brasileiros, suplantando o pronome *tu*, *você* se implementa distintamente na escrita brasileira. As linhas de tendência projetadas para as cartas baianas, cariocas e catarinenses atestam uma implementação gradativa do *você* em território brasileiro: primeiro no nordeste, depois no sudeste e por último no sul (representada aqui tão somente pela variedade catarinense).

Podemos dizer, então, com base nesses resultados que o pronome *tu* era a opção majoritária nas missivas catarinenses entre 1880 e 1940. A partir da década de 1960 passa a competir com o pronome *você*. Mas o pronome *você* não suplanta o pronome *tu* como se observa nas regiões do nordeste e do sudeste brasileiro, sendo o *tu* ainda uma estratégia de tratamento bastante frequente na escrita catarinense ao longo do século XX. Essa variação entre *tu* e *você* em território catarinense é também constatada na linguagem oral, conforme os resultados dos trabalhos de Ramos (1989), Loregian (1996), Loregian-Penkall (2004), Rocha (2012) e Davet (2013) sinalizam.

Referências bibliográficas

- COELHO, I. L.; GORSKI, E. M. A. variação no uso dos pronomes TU e VOCÊ em Santa Catarina. In: LOPES, C. L.; REBOLLO, L. **As formas de tratamento em Português e em Espanhol: variação, mudança e funções conversacionais** Niterói: EDUFF, 2011. p. 263-287.
- COELHO, I. L.; NUNES DE SOUZA C. M. An overview on the second-person singular pronoun (*tu-você*) variation and change in Santa Catarina (Brazil). In: HUMMEL, M.; LOPES, C. R. dos S. (Orgs.). **Forms of address in Portuguese and Spanish Studies in diachrony and diachronic reconstruction**. (no prelo).
- CONDE SILVESTRE, J. C. **Sociolinguística histórica**. Madrid: Editorial Gredos, 2007.
- DAVET, J. C. T. **Estudo da concordância verbal de segunda pessoa do singular em Florianópolis-SC: algumas implicações identitárias**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil. In: KATO, M.; ROBERTS, I. (Eds.). **Português Brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. p. 107-128.
- DUARTE, M. E. L. **A Perda do Princípio “Evite Pronome” no Português Brasileiro**. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.
- DUARTE, M. E. L.; MOURÃO, G. C.; SANTOS, H. M. Os sujeitos de 3ª pessoa: revisitando Duarte 1993. In: DUARTE, M. E. L. (Org.). **O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 21-44.
- GOUVEIA, H. A. **As formas de tratamento em cartas pessoais escritas na grande Florianópolis entre 1880 e 1940**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. (No prelo).
- GRANDO, V. **Formas de tratamento nas cartas de Harry Laus para Claire Cayron: uma análise sociolinguística**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.
- GRAVINA, A. P. **A natureza do sujeito nulo na diacronia do PB: estudo de um corpus mineiro**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

- GRAVINA, A. P. **Sujeito nulo e ordem VS no Português Brasileiro**. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2014.
- LABOV, W. **Principles of linguistic change: Internal factors**. Cambridge: B. Blackwell, 1994.
- LOPES, C. R. Retratos da variação entre *você* e *tu* no português do Brasil: sincronia e diacronia. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (Orgs.). **Português brasileiro II: contato linguístico, heterogeneidade e história**. Niterói: EdUFF, 2008. p. 55-71.
- LOPES, C. R. Retratos da mudança no sistema pronominal: o tratamento carioca nas primeiras décadas do século XX". In: CORTINA, A.; NASSER, S. M. G. C. (Orgs.). **Sujeito e Linguagem: Séries Trilhas Linguísticas**. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2009. v. 17, p. 47-74.
- LOPES, C. R.; MARCOTULIO, L. L. O tratamento a Rui Barbosa. In: BARBOSA, A; CALLOU, D. **A norma brasileira em construção: cartas a Rui Barbosa (1866 a 1899)**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011. p. 265-291.
- LOPES, C. R.; MARCOTULIO, L.; RUMEU, M. C. de B.; ANDRADE, A. de; COELHO, I. L.; MARTINS, M. A.; LACERDA, M. de O.; GOMES, V. S.; MONTE, V. M.; CARNEIRO, Z. N.; NUNES DE SOUZA, C. M.; BALSALOBRE, S.; SOUZA, J. P. de; OLIVEIRA, T. L. de; MOURA, K. K. de; CRUZ, I.; CARDOSO, N. D. A reorganização do sistema pronominal de segunda pessoa na história do português brasileiro: a posição do sujeito. In: LOPES, C. R. (Ed.) **Mudança sintática das classes de palavra: perspectiva funcionalista**. São Paulo: Contexto, 2018. v. 4. p. 24-141.
- LOREGIAN, L. **Concordância verbal com o pronome tu na fala do sul do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.
- LOREGIAN-PENKAL, L. **Re(análise) da referência de segunda pessoa na fala da Região Sul**. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.
- MARCELINO, K. L.; REIS DE AQUINO, N. **Os pronomes de segunda pessoa (tu e você) em cartas catarinenses do século XX**. Relatório de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- NUNES DE SOUZA, C. M. **Poder e solidariedade no teatro florianopolitano dos séculos XIX e XX: Uma análise sociolinguística das formas de tratamento**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- NUNES DE SOUZA, C. M. **A alternância entre tu e você na correspondência de florianopolitanos ilustres no decorrer de um século**. Tese (Doutorado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

- NUNES DE SOUZA, C. M. ; COELHO, I. L. . O sistema de tratamento em Santa Catarina: uma análise de cartas pessoais dos séculos XIX e XX. **Revista do GELNE**, v. 15, 2013. p. 213-243. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9417>.
- NUNES DE SOUZA, C. M.; COELHO, I. L. Caminhos para a investigação da alternância de pronomes de segunda pessoa em Santa Catarina. **LaborHistórico**, v. 1, 2015. p. 49-61. Disponível em: <https://doi.org/10.24206/lh.v1i1.4784>.
- RAMOS, M. P. B. **Formas de tratamento no falar de Florianópolis**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1989.
- ROCHA, P. G. da. **O sistema de tratamento do português de Florianópolis: um estudo sincrônico**. Tese (Doutorado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- RUMEU, M. C. de B. **A implementação do ‘você’ no português brasileiro oitocentista e novecentista: um estudo de painel**. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- RUMEU, M. C. de B. Vestígios da pronominalização de *Vossa Mercê* > *Você* em missivas cariocas e mineiras: uma incursão pelo português brasileiro escrito nos séculos XIX e XX. **Revista Veredas**, v. 16, n. 2, 2012. p. 36-55. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25022>.
- VANELLI E SILVA, N. **Variação pronominal de segunda pessoa em cartas pessoais das décadas de 1960 e 1980**. Trabalho de Conclusão de Curso (Letras – Português), Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.
- WEINREICH, U; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. Revisão técnica de Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].